



FERNANDES, Leonardo Agostini (Org.).

***Gaudium et Spes em questão: reflexões bíblicas,
teológicas e pastorais.***

São Paulo: Paulinas, 2016, 184p.

ISBN 9788535642360

Eliseu Wisniewski

O organizador desta obra é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, diretor e professor de Sagrada Escritura no Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e professor de Sagrada Escritura do Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Exerce seu ministério presbiteral na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

A meta do organizador neste livro é uma reflexão sobre a constituição *Gaudium et Spes* (GS) sob os pontos de vista bíblico, teológico e pastoral com a convicção de que é preciso repropor a sua recepção e sua incidência não apenas na comunidade eclesial, mas em todos os níveis da sociedade, porque depois de cinquenta anos de sua promulgação, aconteceram muitas e profundas mudanças culturais, sociais, políticas e religiosas. Tais mudanças estão criando uma atmosfera bem diferente e colocando a humanidade num contexto de vida inédito em muitos sentidos, mas também mergulhada em grandes indefinições e novas crises. Com essas mudanças surgem, para a Igreja, novas e necessárias concepções pastorais, mais complexas e orgânicas, compreensivas e corresponsáveis no serviço à Boa-Nova da salvação.

O livro reúne nove contribuições distribuídas em duas partes: 1) parte bíblica: três contribuições; e 2) parte sistemático-pastoral: seis contribuições.

Na primeira reflexão, *O amor de Deus e do próximo na Gaudium et Spes 16 e 24* de autoria de Waldecir Gonzaga, doutor em Teologia Bíblica e professor de Sagrada Escritura do Departamento de Teologia da PUCRJ e do Instituto Superior de Ciências Religiosas da Arquidiocese do Rio de Janeiro, analisando os textos do Novo Testamento, bem com suas bases veterotestamentárias,

mostra que estes são realmente singulares para compreendamos a base judaica e a novidade de Cristo e a novidade de Cristo em vista da interpretação da lei e da novidade do amor sem reservas em suas duas dimensões: vertical (Deus) e horizontal (homem). O autor o faz em dois momentos, primeiramente analisando as citações e referências bíblicas presentes na GS, com uma visão mais ampla do uso tanto do Antigo como do Novo Testamento e no segundo momento, trabalha a questão do amor de Deus e do próximo, presentes nos números 16 e 24 da GS.

Na segunda reflexão, *“Pobres sempre tereis convosco”*: a ação da Igreja à luz da *Gaudium et Spes*- Leonardo Agostini Fernandes, avalia o sentido das falas de Jesus sobre os pobres no contexto da unção de Betânia, a qual assume uma importância singular, pois serviu para ratificar que Jesus é o Messias, isto é, o ungido de Deus, verificando-se como isso foi contemplado na GS, tendo-se em conta que Jesus, sendo rico, se fez pobre em sua benevolência para que os seus seguidores se tornassem ricos através de sua pobreza (cf. 2Cor 8,9). Mostra-nos isso a partir do jogo de palavras, na afirmativa e na negativa, que Jesus criou ao dizer “pobres sempre o tereis convosco... a mim não sempre tereis”, analisando do contexto das citações explícitas (Mt 26,11; Mc 14,7; Jo 12,8), no intuito de verificar os sentidos bíblicos e teológicos que derivam das semelhanças e diferenças que nelas se encontram, elucidando-se ainda as citações sobre “pobres” e “pobreza” na GS a fim de identificar o percurso pretendido pelo Concílio através dessa constituição pastoral e seus desdobramentos posteriores.

Na terceira reflexão, *Alguns tópicos de antropologia paulina na Gaudium et spes*, de autoria de Isidoro Mazzarolo, Ph.D. em Sagrada Escritura, Professor de Sagrada Escritura do Departamento de Teologia da PUCRJ e no Instituto Franciscano de Petrópolis/RJ, inicia afirmando que a GS é um dos mais belos tratados da antropologia teológica, pois nesta o ser humano é humano enquanto criatura divina no cosmos independente de sua opção religiosa, política ou econômica. A partir disso, o autor mostra que muitos são os textos de relação entre a GS e a teologia e a antropologia de Paulo, por isso escolhe alguns destes textos esclarecendo que a escolha é feita sem qualquer pretensão de primazia ou prioridade, mas com o intuito de realçar a importância dos elementos antropológicos que sustentam a GS e a visão do ser humano da teologia paulina.

Na quarta reflexão, *O Mistério Pascal à luz da Gaudium et spes* 22, Luiz Fernando Ribeiro Santana, Doutor em Teologia Sistemática e Professor de

Teologia Sistemático-Pastoral da PUCRJ, tendo em conta o parágrafo 22 da GS, traz uma abordagem do mistério do homem à luz do homem novo, isso porque a categoria “mistério pascal” é um dos mais significativos resgates realizados pela teologia do Concílio Vaticano II, maturando e traduzindo para a Igreja de nossos dias a riqueza bíblico-teológica contida nesta expressão. O autor mostra quando e onde a expressão aparece pela primeira vez na teologia do Concílio, precisamente na constituição litúrgica *Sacrosanctum Concilium* (SC) e a partir dela todos os outros posteriormente promulgados serão, direta ou indiretamente, afetados pela teologia pascal. Na GS, o mistério pascal é “um *unicum*”, na medida que é o centro e a síntese do projeto amoroso de Deus criador e salvador e, ao mesmo tempo, a condição *sine qua non* para dele se poder participar. A GS apresenta à Igreja de hoje o *euangelion* do Mistério de Cristo, do Cristo Pascal, celebrado, crido e anunciado ao mundo.

Na quinta reflexão, *A relação entre Antropologia e Cristologia na Gaudium et spes*, Geraldo Luiz de Mori, Diretor e Coordenador do Departamento de Teologia da FAJE na qual também é Professor, afirma que a partir os números cristológicos da GS (22,32,39,45) grande número dos tratados de antropologia teológica foram elaborados. Tendo-se em consideração essa afirmação, o autor retoma o contexto teológico-dogmático que antecedeu essa formulação, qual o lugar que essa formulação ocupa no texto da GS e, que impactos, leituras, opiniões essa articulação cristologia-antropologia provocou após o Concílio. O autor destaca três desdobramentos ulteriores que a antropologia teológica em relação com a antropologia conheceu: E. Schillebeeckx, H. de Lubac e G. Colombo.

Na sexta reflexão, *O bem do Matrimônio e da Família na Gaudium et spes e hoje*, de autoria de Luís Corrêa Lima, Doutor em História e Professor de História da Igreja do Departamento de Teologia da PUC RJ, num primeiro momento apresenta de maneira sucinta o ensinamento sobre o matrimônio e a família presentes nos números 47, 48, 49, 50, 51, 52 da GS, num segundo momento mostra que o ideal de matrimônio e família, expresso aí, tem uma longa história: antiguidade romana, tradição judaico-cristã, cristandade ocidental, código de direito eclesiástico, concílio de Trento, Código de Direito Canônico de 1917 e 1983, Declaração Universal dos Direitos Humanos, *Humanae Vitae* e conclui apresentando novos desafios à família. Desafios estes que devem ser enfrentados com o mesmo espírito do Concílio Vaticano II como tem feito Papa Francisco na *Evangelii Gaudium e Amoris Laetitia*.

Na sétima reflexão, *Ter em vista o ser humano: a Gaudium et spes e o*

Diálogo Ecumênico, por Maria Teresa de Freitas Cardoso, Doutora e Professora da PUCRJ, mostra que o ser humano marca os princípios doutrinários, pastorais e ecumênicos da GS. Desta forma, os diálogos ecumênicos e inter-religiosos ou o diálogo com todos os que aceitam a busca do bem podem retomar ou prosseguir a atitude fundamental da GS, tendo em vista o ser humano, os valores humanos, uma sociedade mais humana. A autora relembra a *Ecclesiam Suam*, de Paulo VI, na qual ele falou em vários círculos de diálogo. No conjunto, ela mostra ser importante que o diálogo ecumênico tenha em vista o ser humano.

Na oitava reflexão, *A autonomia das realidades terrestres a partir da Gaudium et spes*, Maria Clara Bingemer, Doutora e Professora da PUCRJ, tomando o número 36 da GS, olha especificamente para a questão da autonomia das realidades terrestres, destacando que nenhum documento do Concílio Vaticano II tenha em si um potencial tão renovador e instigante quanto a GS, pois nela se encontra presente o melhor do Concílio em termos de abertura, diálogo com o mundo secularizado e visão positiva das realidades terrestres, como até então se tinha visto na Igreja Católica, mostrando como o Concílio, compreendendo a fé e a Igreja dentro do mundo antropocêntrico e secular, vai perceber a necessidade de que as realidades terrestres sejam livres e gozem de autonomia para crescer e desenvolver-se, a autora detém-se sobre um ponto importante dessas realidades terrestres: a ciência, explicitando como a GS traz uma visão equilibrada e positiva desse particular, o que permite uma abertura de diálogo importante com os novos ateísmos e outras instâncias críticas hodiernas à Igreja, sua visão de mundo e sua pastoral.

Na nona reflexão, *Igreja e Sociedade: da Gaudium et Spes a nossos dias*, Mario de França Miranda, Doutor e Professor da PUCRJ, tendo em conta o binômio igreja e sociedade, mostra quais foram os avanços da GS em relação ao período anterior ao Concílio Vaticano II e os novos desafios posteriores ao Concílio. O autor explicita que é preciso ter em mente as intuições básicas da GS para atualizá-la diante das rápidas e sucessivas transformações socioculturais, libertando a GS das circunstâncias passageiras do contexto em que foram pensadas e expressas, a fim de a Igreja apresentar uma presença atuante na sociedade. O autor finaliza sua abordagem oferecendo uma fundamentação teológica para o que entende ser a atividade evangelizadora da Igreja em nossos dias: a centralidade do Reino de Deus para a fé cristã; o projeto do Reino na GS; o Espírito Santo na luta histórica pelo Reino.

Leonardo Agostini Fernando brinda os leitores com a organização de uma obra singular, mostrando que a GS desencadeou um processo de renovação



eclesial ainda em andamento. Há 50 anos de distância, num mundo que muda rapidamente, a GS permanece não só atual como mostram os autores nas temáticas aí abordadas, mas contém novidades ainda não assimiladas. Captar as intuições fundamentais em cada momento histórico e atualizá-los no tempo presente é o que estimulam-nos as reflexões desta obra. O livro é didático e serve para alunos de teologia que buscam aprofundar a herança recebida do Concílio Vaticano II. Por essas razões a obra se torna recomendável.

Eliseu Wisniewski

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade do Paraná

Paraná / RS – Brasil

E-mail: eliseu.vicentino@gmail.com